



A Previc promoveu, em março, uma série de encontros para disseminar informações sobre investimentos verdes no país. Em parceria com a Embaixada Britânica e a consultoria Resultante, foram realizados eventos em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

“A nossa ideia é fazermos uma aproximação com o mercado para avaliar o estágio da discussão das finanças verdes no Brasil e no mundo, o que subsidiará os próximos passos da Previc. A parceria com a Embaixada Britânica tem sido primordial nesse diagnóstico.” afirmou o diretor-superintendente da Previc, Fábio Coelho, durante a abertura do workshop realizado em Brasília.

Para Coelho, o aprimoramento do arcabouço regulatório exigirá uma mudança de postura dos agentes diante desse tema. “Estamos tratando da questão da responsabilidade socioambiental no contexto de supervisão e regulação do setor. Um exemplo dessa atuação foi a publicação da nova regra de investimentos das fundações, que determinou a necessidade de avaliação do impacto ambiental pelas entidades. É uma mudança de postura”, sintetizou.

Em palestra proferida aos servidores da Previc durante os workshops, Maria Eugênia, da consultoria Resultante, chamou atenção para o fato de que a mudança de mentalidade é algo que já está acontecendo no curto-prazo entre os jovens. “As pesquisas indicam que 80% dos estudantes de classe alta das instituições de ensino superior mais concorridas de São Paulo não querem ter carro. A principal razão apontada por eles é que preferem utilizar o celular a dirigir, mas a segunda são os danos causados ao meio-ambiente”, citou.

De acordo com o coordenador-geral da Previc, José Chedeak, o objetivo dos workshops é disseminar conhecimentos a respeito de finanças sustentáveis para que os fundos de pensão possam incorporá-las às previsões de análise de risco. “O princípios Ambientais, Sociais e de Governança (ASG) são instrumentos novos que as entidades precisam incorporar em seu processo decisório”, considerou.

Participante do workshop, a gerente da Funpresp, Luciana Gomes, disse que a entidade está avaliando a questão dos investimentos em green bonds (títulos verdes): “Começamos com o Principles for Responsible Investment (PRI). Ainda não temos nada direcionado em carteira, mas é o caminho”.

O gerente da Fundação Previnorte, Edimilson Carvalho considerou a oportunidade muito enriquecedora. “O workshop trás para nós valor agregado porque estamos falando do futuro próximo de governança para os fundos de pensão. É muito importante a disseminação de informações acerca do tema no meio”, analisou.

Fonte: Previc, em 03.04.2019.